

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO EDUCANDO

Francisco Roberto Diniz Araújo¹

Débora Araújo Leal²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe uma discussão acerca do tema família e escola, tratando da família como espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo, pois, a mesma deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança. O referido trabalho pretende abordar qual é o papel da família e escola no desempenho escolar das crianças. Portanto, nele é citado que a família é a base onde o ser humano absorve valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades, compromissos, para fortalecer as estruturas pessoais e sociais. Neste, também é tratada a importância da afetividade e dos limites, designando assim as suas importâncias. O afeto é responsável pelo sentimento de confiança, segurança, e mais ainda pela construção da autoestima, pois, o ser humano tem a necessidade de se sentir amado, valorizado e respeitado, a ausência da afetividade, poderá gerar o contrário de tudo isso que foi citado e muitas outras negatividades na vida do ser humano. Assim como a afetividade, devemos ter os limites, pois, ambas caminham juntas, os limites impostos de forma afetiva, trazem segurança e faz o educando perceber a sua importância. Os pais precisam dar o suporte necessário para que a escola possa fazer a sua parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria.

Palavras-Chave: Família. Escola. Parceria.

INTRODUÇÃO

As escolas, muitas vezes, são vistas como depósito de crianças, uma vez que é de conhecimento que nos últimos tempos a escola tem feito um grande esforço para substituir a ausência da família, e isso tem causado uma grande instabilidade no processo de ensino e aprendizagem. A família tem um papel crucial na formação dos educandos, uma vez que o caráter de cada um depende e muito da educação familiar.

O propósito da educação não é resolver todos os problemas da sociedade, mas, ela tem o poder de reduzi-los a proporções mínimas. Escola e família devem caminhar juntas, somando forças, para tornar os alunos em seres sociais críticos, e que não sejam alienados. A escola é um

¹ Doutorado em Humanidades e Artes com ênfase em Educação pela Universidade Nacional de Rosario - UNR - ARGENTINA

² Pós Doutora em Docência Universitária - Instituto Universitário Italiano do Rosário - AR

lugar de aprendizado para a vida, e não se pode esquecer que ela precisa da família, pois, é no âmbito familiar que a educação tem início.

O conceito de família tem merecido ser olhado com outros olhos, pois, está se desvinculando do seu real propósito, que é o seu dever com as crianças. Este deve ser compreendido como o primeiro processo de socialização, construção de caráter e educação não formal.

A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar. Infelizmente não é isso o que vemos, pois, a família está ainda mais distante dos filhos, com tantas evoluções e um mundo globalizado não se tem mais tempo para cuidar dos filhos.

Nesse sentido, estabelecer um diálogo entre a escola e a família é fundamental, diante disso, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica dissertativa pelo motivo que recorreu ao uso de materiais como livros, revistas, artigos, publicações avulsas e imprensa escrita.

Para Gil (2012), o fim principal da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Trata-se ainda de uma qualitativa, pois “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 205). Esses dados foram adquiridos a partir de leituras e fichamentos em livros, artigos e textos. Pois, acredita-se que a educação é um processo de construção do indivíduo, baseado na atuação da escola e da família.

Tendo em vista toda essa problemática, o presente trabalho tem como objetivo compreender a qualidade do relacionamento que a família e a escola construíram de forma decisiva para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem do estudante. Como também enfatizar que a educação é um processo construído em parceria e evidenciar a importância da afetividade e dos limites.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A família e a escola devem estar sempre em parceria no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir, pois a educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar, portanto essa interação família/escola é de extrema importância para o processo de ensino/aprendizagem.

Sabemos que a primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança.

FAMÍLIA: CONCEPÇÕES

O vocábulo *família* foi criado na Roma Antiga, é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. A intenção do termo era caracterizar um novo grupo social que surgia baseado no casamento e no vínculo de sangue. De início, a família era apenas um grupo social composto por mãe, pai e filho. Sob outras perspectivas, os filhos também casam, compõe as suas famílias que também passam a fazer parte integrante da família.

Em tempos remotos a família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental. Não havia distinção entre o mundo infantil e o mundo adulto, e, assim que a criança tinha condições de viver sem os cuidados necessários dos seus pais, ela ingressava na sociedade dos adultos. A educação destinada para as crianças acontecia com o objetivo de ensinar a ela um ofício, ou seja, a profissão que posteriormente iria trabalhar.

Com o passar dos tempos foi surgindo outras maneiras de “ver” a família, e a criança passa a receber uma atenção maior por meio dos adultos, tudo o que se referia às crianças e à família passa a ser tratado com uma maior delicadeza e atenção.

O grupo familiar passou a ter o papel de oferecer um ambiente seguro, onde as crianças possam aprender a ser mais humanas, a amar, a formar sua personalidade única, a desenvolver sua auto imagem e a relacionar-se com a sociedade em que vivem.

A família pode ser um grupo de pessoas consanguíneas e cúmplices de atividades e atitudes e tem sob sua tutela a responsabilidade de educar, proteger e resguardar, ou seja, oferecer condições básicas como prover recursos para que o indivíduo em formação possa se sentir seguro e protegido de perigos internos e/ou externos, além de desenvolver vínculos afetivos e sociais, o que implica dizer que ela é responsável pelas primeiras socializações da criança (TAVARES, 2012, p. 34).

O vínculo familiar perpassa por toda a vida de um indivíduo, portanto devemos ter na família a estrutura para a formação de um homem de caráter, ético e solidário para com os outros. O ponto crucial da criança ou adolescente é a segurança, pois, este é o alicerce para qualquer família. Sendo o contrário, e reinando a insegurança, terá grandes probabilidades de ter uma baixa autoestima.

A segurança de ser desejado é uma forte marca que permanece na alma do ser humano. A marca de ter uma presença desejada, de ser único, especial, possibilita uma segurança psicológica de que seus pais farão o possível para estar com ela e vê-la bem (CASTRO, 2012, p. 49).

A criança, desde bem pequena, gosta de mostrar suas habilidades e suas descobertas aos adultos que a rodeiam. Ela quer receber a mensagem de que é amada, aceita e valorizada pelas pessoas mais significativas em suas vidas, que são os seus pais. Ter este amor incondicional é o grande desafio para a criança, que, pelo próprio processo de aprendizagem tem sua trajetória repleta de acertos e erros.

Os filhos não esperam perfeição dos seus pais; eles querem pais verdadeiros. Os pais precisam admitir: “Eu não sou perfeito, mas quero acertar”. A mensagem de que são ou não pessoas confiáveis é transmitir com palavras e ações, todos os dias. As crianças percebem muito além das palavras (CASTRO, 2012, p. 51).

Em síntese, sabemos que a família exerce grande influência na criança, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. A criança é dessa forma diretamente influenciada pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir. Portanto, os pais devem dar bons exemplos.

Família: referência preambular para a socialização humana

É na família que a criança aprende a se socializar, por intermédio dos pais, irmão, avós, tios, primos, etc. A ligação entre o afetivo e o cognitivo vem do berço, assim como a delegação dos valores e normas. Na escola, essa socialização é fortalecida, mas, para que ela realmente seja firme e forte, faz-se necessário o apoio e compromisso da família, quando estes não compreendem a sua responsabilidade, e passam a aceitar comportamentos inadequados como normais e naturais, fica bem mais difícil para a escola. Então, vem a questão: Como educar os alunos, se alguns pais são exemplos opostos de conduta a serem seguidos pelos filhos?

É na escola que o educando consolidará a socialização, mas, para que isso ocorra, a família deve ser inserida neste meio de maneira que possa apoiá-lo e demonstrar por meio de práticas os ensinamentos passados pela escola, como o coletivo, o não preconceito, a não discriminação etc. (TAVARES, 2012, p. 31).

A escola pode ensinar paciência, compreensão, flexibilidade, humanização, etc., mas, em casa, o estudante ouve mentiras, palavrões, falta de compromisso, falta de respeito, imprudências, desumanização, entre outros. A criança pode até conhecer os seus deveres através da escola, contudo, em casa ela poderá ser instruída a seguir outro tipo de conduta, que nesse caso seria negativa.

A escola ensina tolerância, mas o aluno ouve de seus pais ou responsáveis impropérios diante de um trânsito caótico? A escola incentiva o coletivo, mas o educando vê em seus pais pessoas egocêntricas, que só pensam em tirar vantagens, vendendo votos e até mesmo a dignidade? A escola procura ensinar a humanização, o respeito às diferenças, mas os educadores veem nos pais religiosos fanáticos que tolem suas liberdades? (TAVARES, 2012, p. 31).

Essas questões nos levam a perceber que existem erros cometidos em ambas às partes, tanto na família, quanto na escola, isso porque a escola está querendo substituir a função da família, a mesma ver a criança como um ser carente, por isso tenta lhes dar um excesso de atenção, esquecendo a sua real função, que é educar para a vida, e dar uma base para que se tornem cidadãos capazes de solucionar os seus próprios problemas, aprendendo a conviver e enfrentar a vida por si só. O grande erro da família está em colocar na responsabilidade da escola um compromisso que é apenas seu, que é educar os seus filhos, nesse caso a maioria das famílias são negligentes quanto à boa conduta dos seus filhos, deixando nas mãos da escola uma incumbência única da base familiar.

A escola se envolve tanto nesse lado afetivo do aluno que o coloca como o centro de tudo a ponto de interferir no trabalho do professor como verdadeiro educador. O erro cometido pela família está em atribuir suas funções à escola a ponto de se omitir dessa responsabilidade e nem sequer ser um bom exemplo do que foi e está sendo ensinado por ela (TAVARES, 2012, p. 32).

Cada pessoa é única, temos as nossas peculiaridades que são o que nos diferencia dos demais. Entretanto, passamos a serem seres iguais quando nos relacionamos a grupos, a seres da mesma espécie, sendo que todos têm as mesmas características físicas (cabeça, braços, olhos, pernas, etc.). A família e a escola fazem parte desse grupo e devem respeitar a situação de cada um, trabalhando assim as suas individualidades com amor e principalmente com exemplo.

A FAMÍLIA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO INDIVÍDUO

Segundo o dicionário Aurélio, entende-se por caráter o conjunto das qualidades, sejam elas boas ou más, de um indivíduo, é o que determina a conduta e a concepção moral. O caráter de um indivíduo pode ser moldado pelos seus pais ou grupo social que convive. Na família, temos uma estrutura de criação do ser humano para o bem, não uma criação entendida como um ser dócil e manipulável, mas sim um homem que respeite ao próximo, mais humanista e socializado.

A família não poderá abrir mão da escola para esta empreitada, e a escola terá em seus professores os meios para que a boa formação se efetive, o que não implica dizer que uma boa escola e bons educadores formarão alunos de caráter idôneo (TAVARES, 2012, p. 33).

Na família encontramos educação, proteção e condições básicas, para assim, nos sentirmos seguros e protegidos de perigos internos e externos, além de desenvolver vínculos afetivos e sociais, o que implica dizer que ela é responsável pelas primeiras socializações da criança.

Os laços fraternos na família perduram, em grande parte dos casos, por toda a vida do indivíduo, sendo esta consanguínea ou escolhida por meio de alguma união; e os laços de amizade criados nas escolas duram, na sua maioria, enquanto durar o tempo do educando na série e/ou escola em que estiver matriculado (TAVARES, 2012, p. 34).

Na família devemos ter uma estrutura estável na qual tenha possibilidades de formar seres humanos de caráter, éticos e solidários para com o próximo. Essas qualidades devem ser incorporadas na escola, para assim, termos uma cidadania crítica e ativa. Somos animais racionais, nos quais dependemos do que aprendemos nos primeiros anos de vida, a educação informal vem do berço, como: exemplos, conselhos, correção, limites, observações e vivências.

Uma família onde reina o amor e o diálogo tem mais chances de ter filhos equilibrados e preparados para receber uma boa educação. Ao contrário também pode acontecer, uma família mal estruturada, acarretando em filhos desequilibrados emocionalmente, com problemas na aprendizagem e até mesmo violentos.

É na família que se encontra a responsabilidade de impedir qualquer comportamento violento que a criança possa apresentar, e cabe à escola educar para que o aluno esteja sempre informado para nunca agredir verbalmente e/ou fisicamente o seu próximo; mas, para isso acontecer, essa corresponsabilidade deverá ser efetivada cada vez mais, e essa efetivação só acontecerá quando a família estiver comprometida e não apenas envolvida no processo educativo da criança (TAVARES, 2012, p. 35).

Não é responsabilidade da escola a formação do caráter dos estudantes, pois, o espelho é a família, aonde irá se evidenciar e moldar o eu de cada um. É de suma importância à firmeza e os limites dados aos filhos desde sempre, para que assim a escola possa trabalhar da melhor maneira possível, e as crianças tenham a capacidade de conhecer e assimilar o saber, sem se deixar corromper pelas coisas fúteis e pelo individualismo. Dessa maneira, a escola proporcionará as oportunidades de crescimento para todos de maneira justa e igualitária e oferecerá o ambiente adequado para a evolução e crescimento de todos.

A família e a escola devem sempre estar em união, sendo que as duas têm as suas obrigações quanto ao educando, ambas possuem compromissos éticos e legais. Percebe-se que quando as famílias estão mais envolvidas com a escola, há um maior interesse por parte dos alunos, e assim sendo, as perspectivas de futuro desses educandos são bem maiores.

São várias as formas de envolver a família no processo de ensino e aprendizagem, algumas instituições estão fazendo palestras envolvendo não só a família, mas toda a população ao redor da escola, trabalhando temas atuais, que ajudam no dia a dia das famílias com os filhos; outras escolas fazem oficinas de Arte envolvendo a família; Contação de histórias, entre muitas outras formas de interação família e escola.

Outra maneira de envolver a família na escola será por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), pois, o mesmo é um documento desenvolvido com a comunidade escolar a partir das necessidades de cada escola.

Pelo envolvimento da comunidade escolar na elaboração do PPP, teremos na família o elo mais forte para a construção do caráter reto de seu educando. No PPP, escola e comunidade escolar colocarão as prioridades para serem alcançadas e farão de tudo para que seja realmente vivenciado, o que transformará sonhos em objetivos e, assim, mudará a vida de todos os envolvidos no processo (TAVARES, 2012, p. 39 e 40).

Devemos ressaltar que todos esses recursos de parceria entre família e escola são muito importantes, mas, devemos primar pela educação do aluno como ser íntegro. Pois, envolver a família na escola é uma função extremamente significativa, porém, secundária.

EDUCAÇÃO: UM PROCESSO CONSTRUÍDO EM PARCERIA

Ao utilizarmos a expressão *família*, é importante que tenhamos em consideração que não existe um modelo familiar mais ou menos universal, uma multiplicidade de famílias e formas de agregados familiares vem tornando a época atual muito particular. Além do mais, outra grande mudança foi a ida da mulher para o mercado de trabalho, isso tem feito com que os filhos sejam criados e educados por terceiros, tendo assim a ausência do pai e da mãe. Tudo isso tem influenciado na educação dos filhos, pois, a maioria de crianças, sem limites e arrogantes, é de pais que passam o dia inteiro trabalhando e não tem muito tempo para os filhos.

Os pais não costumam pensar e decidir: “Vou agir assim com meu filho, pois sei que dá certo”. Não é assim que acontece. Muitas ações dos pais contribuem negativamente na educação de seus filhos e, ao agirem de determinada maneira, a única coisa que eles querem é acertar. Por isso, é preciso refletir sobre nossas ações enquanto educadores. Quando refletimos, a nossa ação passa a ser planejada, avaliada, e a chance de acertarmos é maior (CASTRO, 2012, p. 63).

Entre família e escola, aconteceram muitas mudanças nos últimos tempos, e isso se deve a uma sociedade muito mais preocupada com o Ter e não com o Ser. Cada vez mais, valorizamos o belo, o que o outro tem e não o que temos, tudo isso é fruto de uma sociedade sem limites e consumista. Devemos refletir melhor sobre a construção dos laços sociais e

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

afetivos, entendermos que o objetivo maior da educação é formar seres humanos capazes de executar e promover os limites éticos e morais, proporcionando assim, um mundo melhor para se viver em harmonia.

Compreendendo que a educação é um processo construído em parceria, cabe à família e à escola buscar uma direção única para “olhar” e ter ações e estratégias que visam a um fim em comum: o ser integral, como cidadão ético, instrumentalizado para “ser” (CASTRO, 2012, p. 64).

Com tantas mudanças na sociedade, à rotina da família foi alterada, e isso atingiu diretamente a escola, que antes era compreendida como um ambiente de extremo respeito, hoje não se sabe mais o que aconteceu com a família, as regras mudaram, os filhos crescem sem limites, muitas vezes sem a presença firme do pai ou da mãe, muitos por trabalharem durante todo o dia tentam redimir a sua culpa deixando os filhos fazerem o que quiserem. Tudo se transforma em uma bola de neve, a cada dia aumenta mais e mais as dificuldades de lidar com as situações, os filhos crescem, os valores se apagam, as regras não foram lhes dadas, o amor veio em forma de presentes e dinheiro, enfim, são inúmeras as dificuldades que estamos enfrentando, por um mundo capitalista ao extremo. Isso não quer dizer que o mundo seria melhor se fossemos socialistas. Não! O mundo seria melhor se fossemos seres humanos capitalistas sim, mas, não avarentos.

Todo patrimônio interno é resultado da educação. Os valores fundamentais para uma vida equilibrada e feliz, que são transmitidos para uma vida equilibrada e feliz, que são transmitidas desde o útero materno, nunca haverão de se perder. Ao chegar à adolescência, quando precisa definir seu Projeto de Vida e vivenciar sua autonomia, a pessoa recorre ao alicerce dado pela família, e este é reforçado pela vivência escolar (CASTRO, 2012, p. 67).

As crianças de hoje são ensinadas apenas ao SIM, uma grande maioria desconhece o NÃO, os pais não têm pulso o suficiente para educar os filhos como deveriam. A palavra NÃO é difícil de ser dita. Os pais educam como se os filhos fossem algo frágil, incapaz de enfrentar qualquer situação, criam seres humanos inseguros, rebeldes, arrogantes, desumanos, incapazes de enfrentar um mundo onde existem mais NÃO do que SIM. E o grande resultado, são os adolescentes entregues as drogas, a corrupção, ao mundo do crime. A intervenção dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial, dar apoio e cuidados adequados ao filho é de total responsabilidade da família. Segundo Castro (2012, p. 67): “Muitos pais ficam

surpresos com determinados comportamentos dos seus filhos, mas se esquecem de que, como eles, os filhos dão o que têm”.

A escola tenta ajudar a família, dando indicações para auxiliar na educação, com a perspectiva de que os pais possam e consigam perceber as dificuldades e lacunas a preencher nas mais variadas disciplinas. Se tudo isso fosse acatado com amor, dedicação e carinho tornaria a relação entre escola-família um pouco mais próxima e promotora de uma saudável construção relacional. Porém, muitos pais ignoram, e não aceitam ser chamada a atenção, pois, para muitos, os filhos estão sempre corretos, e tudo é uma fase que depois vai passar. O grande problema é quando essa fase não passa, pelo contrário, ela se agrava cada vez mais, então é aí que os pais irão se perguntar: aonde eu errei? Eles precisam entender que existem outras maneiras de demonstrar que amam os seus filhos, aliás, dizer não é uma delas. Para Castro (2012, p. 40): “Muitos pais dizem todos os dias: FILHO, EU AMO VOCÊ! Mas, as suas ações e os seus gestos não confirmam estas palavras e, portanto, são palavras que não transmite uma mensagem de amor”.

O empenho da família no processo de ensino/aprendizagem tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio escolar. O sujeito, durante toda sua vida, tem sido influenciado pelo meio em que vive e, sendo assim, podemos afirmar que o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem sob a influência de muitos fatores, entre eles, ambientais, familiares, psicológicos, etc.

O alicerce da construção das nossas emoções, do senso de “permanecer” e de ter valor, de ser amado ou rejeitado é transmitido de forma consciente ou inconsciente, com palavras, gestos ou ações. Esta transmissão é feita inicialmente pelos pais e reforçada pelos demais adultos com quem a criança vier a conviver (CASTRO, 2012, p. 67).

A forma como os pais trata os filhos, transmite a confirmação do amor ou a rejeição em suas vidas. É no contato com a família que a criança passa a encontrar e, a partir desse contato, a criança cria a sua própria personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Família e escola devem caminhar juntas, tendo a certeza de que ambas são “instituições de ensino”, diferentes, porém, com objetivos em comum, que é proporcionar a seus filhos e alunos uma vida saudável, feliz, honesta e com muito sucesso. A família deve aprender que

dizer não, quando se tem a certeza do que é melhor para o filho, também é uma prova de amor, e, dizer sim a tudo é um enorme engano, e não é de forma algum sinal de amor. Com o passar dos tempos e com uma maior maturidade, os filhos perceberão que os ensinamentos dos seus pais lhes servirão para a vida toda, e o amor só crescerá. A educação é o bem mais precioso que uma família pode desejar ao filho.

Favorecer a conscientização constante de que as crianças e os jovens serão os responsáveis para viver em um mundo melhor é uma função da família. Incentivar comportamentos e desenvolver uma educação em um processo de humanização pode ser um procedimento de construção formativa que acontece dentro da escola para com nossas crianças e nossos jovens.

Utilizando-se da fundamentação teórica e cumprindo a metodologia do referido trabalho, os objetivos foram alcançados com êxito: compreender que a qualidade do relacionamento que a família e a escola construíram será decisiva para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem do estudante; enfatizar que a educação é um processo construído em parceria; evidenciar a importância da afetividade e dos limites.

Todos os estudos realizados e a elaboração deste trabalho vieram a acrescentar ainda mais conhecimentos à minha vida profissional, a reflexão feita a partir deste trabalho, proporcionou uma clareira nos nossos caminhos, a partir daqui caminharemos firmes e fortes para uma educação consistente, equilibrada, e acima de tudo séria e compromissada.

É necessário saber que para um futuro melhor, precisamos salvar as nossas crianças e jovens dos caos e dos valores distorcidos que estão sendo impostos pela sociedade, devemos ter a convicção de que educar não é fácil, dizer sim quando estamos cansados de um dia cheio de trabalho e vemos nossos filhos birrados para conseguir algo, talvez no momento seja mais confortável, porém, em um futuro próximo a ausência do não irá fazer muita falta, e infelizmente não terá como voltar atrás do que já foi feito.

Deve-se ter a plena consciência de que a vitória dos filhos depende e muito da família e que a família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar. Esta cumplicidade se faz necessária para contribuir no processo de ensino-aprendizagem do educando, pois somente com a família interagindo com a escola é que terá além de uma boa formação, uma preparação para tomar atitudes para enfrentar as dificuldades que certamente virão no decorrer de sua vida.

Diante das práticas atuais, este trabalho é indicado para ajudar família e escola a oportunizar e abrir espaços para que valores sejam adquiridos, e trabalhar o respeito e as

diferenças expressas pela família, proporcionando e garantindo a integridade básica do aluno e da família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394 Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Brasília. Editora do Brasil, 1996.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites**: uma parceria entre família e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 120p.

DAYRELL, Juarez. **Juventude, grupos de estilo e identidade**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 30, p. 25-39, dez. 1999.

DIAS, Denise Souza. **Tapa na bunda**: como impor limites e estabelecer um relacionamento sadio com as crianças em tempos politicamente corretos. São Paulo: Urbana, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 23ªed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

GOKHALE, S.D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Lucy. **Filhos e alunos sem limites**: um desafio para pais e professores/Lucy Silva, Regina Mara Conrado – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 184p.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de criança**: a importância da família na educação dos filhos. RJ Wak Editora, 2012. 188p.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa** – 30a ed. - São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____, Içami. **Quem ama educa** – São Paulo: Editora Gente, 2002.